



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Intervenção Plano e Orçamento Regional para 2012

Deputada Zuraida Soares

Plenário de Novembro 2011

O Plano e Orçamento Regional para 2012 que este Parlamento é, ora, chamado a debater e votar, tem como cenário um quadro social, económico e financeiro que podemos classificar de desastroso, tanto em termos nacionais, quanto regionais.

Neste momento, decorre também, na Assembleia de República, a discussão final e aprovação do Orçamento de Estado para 2012.

Um Orçamento profundamente recessivo, de uma austeridade sem limites e provocador de um autêntico sismo, na economia nacional. As consequências deste Orçamento consagram o mais forte, o mais continuado e o mais profundo período de recessão económica que o nosso país viveu, desde o 25 de Abril. O défice social, a destruição da economia e o inevitável crescimento da dívida colocar-nos-ão, em 2013, em muito pior situação do que a que hoje vivemos. O caminho da Grécia é o que nos espera; é para lá que o governo PSD/CDS nos leva.

É um Orçamento violento contra os que menos têm, para beneficiar, fiscalmente, quem nunca pagou o que devia. O exemplo destes dias aí está: de um lado, os/as trabalhadores/as, com um nó na garganta e o coração apertado, ao verem os seus salários espoliados com a sobretaxa no subsídio de Natal; do outro lado, a felicidade dos ricos, cujos rendimentos de capital ficaram isentos desta sobretaxa. Que contraste colossal! E para o ano a dose ainda é mais reforçada.

Os impostos que antes eram um “esbulho fiscal”, agora, sobem mais depressa do que um elevador. Lembram-se do partido dos Contribuintes?

A par disto, o baixar de salários e não só para o sector público, pois o que está em cima da mesa, no imediato, é uma baixa de salários de 7% para os trabalhadores do privado.

A austeridade é só para quem menos tem. Na realidade, é esta a verdadeira tradução da apregoada consciência social.

Tudo isto se abate sobre os/as Açorianos/as de forma dramática, com a agravante do governo PSD/CDS olhar a Autonomia com desprezo e como uma conquista a limitar.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Nos Açores, portanto, o quadro é semelhante ao do resto do País. Infelizmente, aquilo que denunciámos como uma demagogia muito perigosa - que era o 'votem em mim, pois comigo a crise não chega aos Açores' -, ficou por isso mesmo: demagogia pura e simples.

O nosso quadro social, com 1/3 da população na pobreza ou no limiar, um desemprego de 11.9% - com um ritmo de crescimento assustador -, uma economia em desaceleração rápida - cuja tendência é agravar-se, como reflexo da política nacional - exige coragem política para, de facto e não em meras enunciações, minimizar os desmandos que nos querem impor.

Mas não é isso que acontece.

O Governo Regional apresenta-nos um Plano e Orçamento inspirado no Orçamento de Estado, quem sabe já fruto do pacto secreto com o Governo da República, pacto ou Protocolo esse que esta Casa, sede da Democracia e da Autonomia, continua impedida de conhecer.

Mas este Plano e Orçamento, superior em 7% ao do ano passado, tem, como linhas mestras, a redução do investimento público e a redução, no seu global, das verbas para funções sociais. Em contrapartida, é irrisório o corte nas despesas de funcionamento e não deixa de ser sintomático que o maior corte se registre na rubrica 'salários'.

Não é, pois, um orçamento anti-crise.

Para além do ancestral atraso estrutural dos Açores, este Plano e Orçamento não apresenta medidas para atacar duas das maiores chagas da nossa economia: a evasão fiscal e as derrapagens nas obras públicas.

Na evasão fiscal, o Governo apresenta metas de acção que ficam aquém do já praticado, com resultados invisíveis. Quanto às derrapagens - uma autêntica transferência de dinheiros públicos para bolsos privados - o Governo Regional considera-as uma coisa normal. Se calhar, se estivessem em causa ordenados de trabalhadores/as, já seriam uma preocupação.

Mas a incongruência deste Plano e Orçamento consegue atingir o auge, quando o Governo Regional, aproveitando a boleia do Orçamento de Estado, corta, também nos Açores, os subsídios de férias e de Natal.

A este propósito, recordemos o que disse um alto dirigente do PS/Açores: "O corte do subsídio de Natal, este ano, implica que vai deixar de circular na economia do pequeno comércio, cerca de 20 milhões de euros; a falta deste dinheiro faz uma moッサ considerável neste sector, nomeadamente, ao nível do desemprego".



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



E tem toda a razão, não podemos estar mais de acordo. Apenas perguntamos: e então, o que não fará, em cima destes 20 milhões, mais cerca de 33 milhões que o Governo pretende tirar aos/às funcionários/as da administração regional, somando ainda os milhões do sector público empresarial?

Nada justifica este corte, nos Açores. Antes pelo contrário: a economia real açoriana e os/as Açorianos/as precisam deste dinheiro. Defender os Açores é pagar os dois subsídios. Mas como para o Governo Regional é assunto tabu, no mínimo, o Partido Socialista tem que ser coerente com aquilo que defende e pagar um.

Neste debate, o Bloco de Esquerda/Açores apresentará propostas que, a nossa ver, melhoram este Plano e Orçamento. A nossa posição final será resultado do caminho que o PS/Açores escolher.

Ou escolhe ser parceiro das políticas do PSD e do CDS, ou escolhe o combate pela economia dos Açores e, portanto, pelos Açorianos e Açorianas.

Horta, 28 de Novembro de 2011